



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 38936-38940, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19550.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

VITIMIZAÇÃO DE BULLYING E PORTE DE ARMA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Bandim da Silva^{1,*}, Taísa Cabral de Lima Arruda², Maria Clara Ribeiro de Amorim Tabosa², Geovana do Carmo Oliveira², Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos³, Viviane Colares³, Valdenice Aparecida de Menezes³ and Fabiana Godoy³

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Hebiatria, Universidade de Pernambuco, UPE. Camaragibe, PE, Brasil

²Graduanda da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, UPE. Camaragibe, PE, Brasil

³Docente do Programa de Pós-Graduação em Hebiatria, Universidade de Pernambuco, UPE. Camaragibe, PE, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th May 2020

Received in revised form

26th June 2020

Accepted 27th July 2020

Published online 26th August 2020

Key Words:

Arma, Bullying, Adolescente, Associação.

*Corresponding author:

Maria Eduarda Bandim da Silva

ABSTRACT

Esse estudo teve como objetivo investigar a relação entre a vitimização de bullying por adolescentes e o porte de armas. Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado através do acesso online das bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane Library e Biblioteca Virtual de saúde (BVS); sem limitação de tempo e idioma. Foram selecionados nove artigos que correlacionaram às variáveis bullying e porte de arma, entre os anos de 2019 – 2004 realizados nos Estados Unidos, Brasil e Suíça. O presente estudo aponta para associação entre o bullying e suas variações com o porte de armas entre os adolescentes.

Copyright © 2020, Maria Eduarda Bandim da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Eduarda Bandim da Silva, Taísa Cabral de Lima Arruda, Maria Clara Ribeiro de Amorim Tabosa et al. "Vitimização de bullying e porte de arma - Uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 38936-38940.

INTRODUCTION

A adolescência tem como característica a transição para a vida adulta. Sendo um período complexo de intensas modificações biológicas e comportamentais o que transcende a sua categorização por faixa etária (Frota, 2007; Quiroga, 2013) ampliando dessa forma o seu conceito. Entretanto, tais mudanças ocorrem simultaneamente, devendo ser analisadas individualmente e nas suas inter-relações, a fim de compreender a dinamicidade desse jovem no seu meio social (Senna, 2015). O Bullying pode ser considerado um dos principais fatores, que afetam de forma negativa a mentalidade desses jovens. Segundo Olweus (1993), o bullying é apresentado como uma relação desigual de poder entre pares, não sendo eles parceiros íntimos ou irmãos, onde utilizam de agressões físicas e/ou verbais de modo intencional, repetitivo e por tempo prolongado. Com o avanço tecnológico, surgiu outra classificação, o cyberbullying, uma modalidade indireta, que apresenta as mesmas características do bullying tradicional, onde o espaço que ocorre tais eventos é o virtual (Wang, 2009).

Sendo um ato de violência o bullying pode acarretar consequências as vítimas de tal agressão. Estudos apontam que adolescentes vitimizados quando comparados a grupos controle apresentam uma maior probabilidade de depressão, ansiedade, evasão escolar, diminuição do rendimento acadêmico, autoflagelação, pensamentos e tentativas de suicídio (Pigozi, 2015; Romero, 2018).

Essas consequências acarretam prejuízos na saúde física, social e mental desses jovens, o que torna o evento um problema de saúde pública. A associação do bullying com o porte de arma pode conferir um nível diferente de risco para a violência interpessoal, o que alerta para importância do desenvolvimento de intervenções sobre fatores de risco relacionados ao bullying e o acesso ao porte de arma por adolescentes, com o objetivo de prevenir a perpetuação da violência (Roberts, 2015). Considerando o exposto, o objetivo desta revisão integrativa é investigar a associação entre adolescentes vítimas de bullying e o porte de arma.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada por uma abordagem metodológica minuciosa que permite somar estudos, a fim de identificar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas independentes que abarcam o tema de estudo pretendido, de forma objetiva (Souza, 2010). O levantamento bibliográfico foi realizado em maio de 2020 através do acesso *online* a quatro bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Cochrane Library. Sendo realizada a seguinte combinação de descritores em inglês: “*Bullying*” AND “*Adolescents*” (Adolescents OR Adolescence OR Teens OR Teen OR Teenagers OR Teenager OR Youth OR Youths) AND “*Weapon*” (Wounds OR Gunshot OR Weapons), aplicando algarismo booleano AND entre os descritores de busca e o algarismo booleano OR entre os descritores sinônimos.

Para seleção dos artigos foram elencados os seguintes critérios de elegibilidade: artigos que respondessem à pergunta condutora do presente estudo “Existe associação entre adolescentes vítimas de bullying e porte de arma?” e cuja população-alvo fosse formada por adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos. Sendo excluídos: relatos de caso, revisões de literatura, dissertações e relatórios. Para tal busca não houve limitação de tempo e idioma. Nesse estudo, foram adotados os critérios estabelecidos no PRISMA (Moher, 2015). As etapas da seleção dos trabalhos foram sistematizadas no fluxograma (apresentado na Figura 1). Para a seleção dos artigos, dois pesquisadores, de forma independente, fizeram a seleção, considerando os critérios adotados nesta revisão. Em seguida, as buscas foram comparadas e as dúvidas esclarecidas por um terceiro pesquisador.

RESULTADO

Após análise das bases de dados, foram selecionados nove artigos, que compuseram o presente estudo, tendo como resultado a associação do bullying com o porte de arma entre adolescentes. Dentre os trabalhos selecionados a maior parte dispôs de desenho metodológico de corte transversal, embora também constasse um estudo longitudinal com *follow-up* de quatro anos. Referente ao tamanho da amostra, oito coletaram dados de adolescentes de ambos os sexos. Contudo, Stein *et al.* (2007) optou por restringir a amostra ao sexo masculino. Os trabalhos tiveram uma faixa etária entre 10 e 19 anos (abarcando o ensino fundamental e médio), somando-se todos os estudos tem-se um total de 301.481 adolescentes pesquisados (Quadro 1 e 2). Com relação ao tipo de escola, Pontes *et al.* (2019); Peres *et al.* (2018); Pham *et al.* (2017) e Melo *et al.* (2016) realizaram estudos no ensino público e privado, embora alguns pesquisadores tenham optado por um dos segmentos. Os trabalhos de Lu *et al.* (2019); Srabstein *et al.* (2008) e Kuntsche *et al.* (2004) utilizaram dados de escola pública. A iniciativa privada foi relatada no estudo de Ybarra *et al.* (2007). Entretanto, Stein *et al.* (2007) não especificou o tipo de escola. Nota-se que dentre os nove estudos, existe um maior número de estudos americanos, sendo: seis nos Estados Unidos, dois no Brasil e um na Suíça. Os presentes achados foram indexados nas bases de dados Pubmed (3) e BVS (6), publicados entre 2019 – 2004 (Quadro 1). No tocante aos instrumentos utilizados observa-se um grande número de trabalhos que utilizaram com base pesquisas nacionais e

internacionais. O estudo de Pham *et al.* (2017) tomou como base dados da Pesquisa de Comportamento de Risco para Jovens (YRBS), tal como, Lu *et al.* (2019) e Pontes *et al.* (2019). Contudo, ambos fizeram restrições quanto à localidade da amostra, restringindo os dados ao estado do Texas e a capital da Columbia, respectivamente, ambos nos Estados Unidos. O trabalho de Ybarra *et al.* (2007) compilou dados da pesquisa Crescendo com a Mídia (GM) um estudo populacional realizado online. Os estudos de Peres *et al.* (2018) e Melo *et al.* (2016) utilizaram dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), que têm como amostra as vinte e sete capitais brasileira e o Distrito Federal. Stein *et al.* (2007) foi o único pesquisador a não utilizar dados secundários, realizando uma pesquisa censitária no estado do Colorado nos Estados Unidos, valendo-se de questionário próprio (QP) para apreensão dos dados. O estudo Internacional do Comportamento em Saúde em Crianças em Idade Escolar (HBSC) foi utilizado como base para os artigos de Srabstein *et al.* (2008) e Kuntsche *et al.* (2004) (Quadro 2).

DISCUSSÃO

Após a década de 90 o bullying ganhou destaque entre pesquisadores, que compreendem o mesmo como um ato de violência capaz de gerar inúmeras consequências a nível físico, mental e social. O mesmo apresentasse entre os adolescentes, tendo como cenário o ambiente escolar, tornando o espaço educativo um lugar hostil para esses jovens. Contudo, o conhecimento de algumas consequências do bullying ainda é limitado, dentre as quais o porte de arma. Vale salientar que o porte de arma entre adolescentes é proibido, entretanto alguns países possuem uma política de legalização um pouco mais flexível, o que apesar da proibição ao público jovem não os impedi de ter acesso a arma, por exemplo, em ambiente domiciliar. Podemos observar que países que possuem uma política mais flexível frente ao armamento, concentram o maior número de trabalhos que associam esses dois fatores de risco a saúde dos adolescentes, exemplo disto, é o caso dos Estados Unidos. Apesar de a Suíça possuir uma política de armamento semelhante à americana os mesmos não apresentam um volume de trabalho expressivo quanto ao assunto. Referente ao Brasil que possui uma política mais rígida quanto ao armamento, pesquisadores já compreendem a importância de analisar tais variáveis.

Apesar de serem considerados fatores de risco de forma isolada, a associação dessas duas variáveis, ainda é pouco conhecida. Observa-se que alguns autores exploraram dados secundários de pesquisas populacionais, apresentando algumas lacunas referentes às co-variáveis associadas e ausência de padronização entre os instrumentos de coleta, como podemos observar ao final da seleção destes trabalhos. Apesar da não padronização de um questionário único que avalie as variáveis em questão e seu dinamismo, a concentração de trabalhos norte-americanos, reflete em instrumentos de pesquisas que são adaptados ao seu modelo. A não padronização de instrumentos pode não conseguir traduzir com fidedignidade os dados a cerca dessa violência e os desdobramentos a saúde dos adolescentes. Referente ao tipo de vitimização Lu *et al.* (2019) e Ybarra *et al.* (2007) concentraram seus estudos na sua variação online cyberbullying. Modalidade recente advinda do avanço tecnológico. Para coleta de informações ambos tomaram como afirmativo ao cyberbullying qualquer tipo de agressão online. Mas somente Ybarra *et al.* (2007) analisou essa variável com a frequência e a intensidade de exposição ao

Quadro 1. Distribuição dos estudos de acordo com país, autor, ano, desenho do estudo, tipo de escola, amostra e idade

País	Autor/Ano	Desenho do estudo	Tipo de escola	Amostra (n°)	Idade
Brasil	Peres <i>et al.</i> , 2018	Transversal	Públicas e privadas	102.072	12 – 19
	Melo <i>et al.</i> , 2016	Transversal	Públicas e privadas	109.104	12 – 19
EUA	Lu <i>et al.</i> , 2019	Longitudinal	Públicas	1.042	14 – 18
	Pontes <i>et al.</i> , 2019	Transversal	Públicas e privadas	59.055	14 – 18
	Pham <i>et al.</i> , 2017	Transversal	Públicas e privadas	15.624	14 – 18
	Srabstein <i>et al.</i> , 2008	Transversal	Públicas	9.938	11 – 16
	Stein <i>et al.</i> , 2007	Transversal	Não informado	1.312	11 – 18
	Ybarra <i>et al.</i> , 2007	Transversal	Privadas	1.515	10 – 15
Suíça	Kuntsche <i>et al.</i> , 2004	Transversal	Públicas	1.549	15

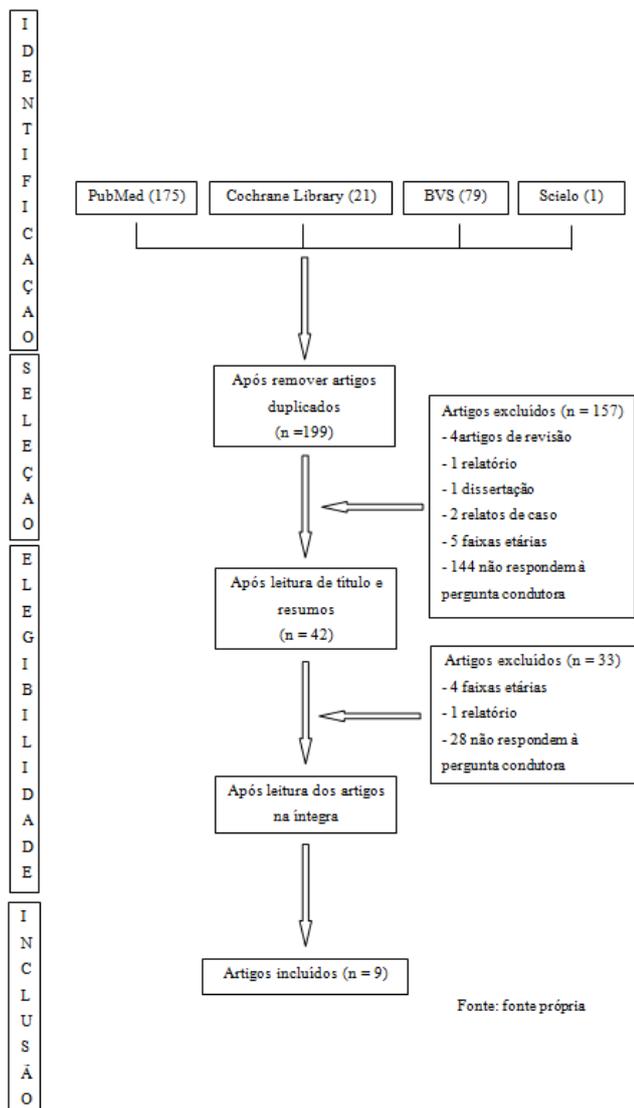
Quadro 2. Distribuição dos estudos que associam os tipos de bullying e porte de armas, referindo instrumentos e resultados

Autor/Ano	Instrumento	OR e/ou IC	P-valor
Peres <i>et al.</i> , 2018	PeNSE	1.14 (1.08 - 1.19) ambos os sexos	Não informado
Melo <i>et al.</i> , 2016	PeNSE	18,37 (16,59-20,29) sexo masculino / 14,68 (12,85-16,72) sexo feminino	Não informado
Lu <i>et al.</i> , 2019	YRBS	1.66 (1.10 - 2.50) ambos os sexos	Não informado
Pontes <i>et al.</i> , 2019	YRBS	1.96 (1.68 - 2.28) sexo masculino / 2.65 (2.17 - 3.24) sexo feminino	P < 001 estatisticamente significativa
Pham <i>et al.</i> , 2017	YRBS	1.74 (1.05 - 2.88) sexo masculino / 0.85 (0.45 - 1.60) sexo feminino	Não informado
Srabstein <i>et al.</i> , 2008	HBSC	1.37 (1.20) ambos os sexos	Não informado
Stein <i>et al.</i> , 2007	QP	1.34 (0.60) sexo masculino	Não informado
Ybarra <i>et al.</i> , 2007	GM	8.4 ambos os sexos	P < 001 estatisticamente significativa
Kuntsche <i>et al.</i> , 2004	HBSC	3.75 (1.30 - 10.83) sexo masculino / 1.17 (0.33 - 4.23) sexo feminino	P < 005 estatisticamente significativa só no sexo masculino

ambiente virtual e se os agressores online eram os mesmos da escola. O pesquisador pode perceber que os jovens com intensidade acima de 2 horas e/ou frequência acima de sete dias tiveram a maior probabilidade de seus agressores serem do ambiente escolar. Os demais estudos optaram por coletar dados referentes ao bullying tradicional. Apesar de terem metodologia de coleta de pesquisas diferentes todos tomaram como critério a definição de Olweus (1993). Pham *et al.* (2017) aponta que 1 em cada 5 adolescentes americanos referem ter sofrido *bullying* no ano anterior a pesquisa. Ybarra *et al.* (2007) aponta para uma prevalência de bullying virtual de 35%, sendo mais característico em adolescentes mais velhos e do sexo feminino. Isso indica um alto índice de *bullying* no ambiente escolar. Entretanto, Lu *et al.* (2019) defende que a frequência de vitimização diminui com o passar das séries não sendo identificado o motivo. Pham *et al.* (2017), Srabstein *et al.* (2008) e Ybarra *et al.* (2007) referem que adolescentes vítimas de bullying são associados a demais fatores de risco quando comparados aos seus pares não vitimizados. Sendo apresentados números mais expressivos de uso de drogas lícitas e ilícitas, absenteísmo escolar, ideação suicida, automutilação, tentativa de suicídio, primeira experiência sexual antes dos 13 anos, porte de arma, sofrer algum acidente ou atropelamento, ferimento a animais e brigar e/ou agredir alguém. Referente ao porte de arma esse número aumenta quando adicionado demais variáveis (insegurança em ambiente escolar, agressão e luta na escola) ao adolescente vitimizado, tanto em meninos como em meninas (Pham *et al.* (2017). A associação do bullying a outros fatores de risco a saúde do adolescente aponta para a complexidade do problema. Essas agressões sofridas dentro do ambiente escolar e no mundo virtual favorecem o sentimento de insegurança, raiva, tristeza, angústia, dentre outros sofrimentos emocionais e físicos que podem ser o estopim para comportamentos de risco, como o porte de arma. Peres *et al.* (2018) e Melo *et al.* (2016) observaram que adolescentes que se envolveram em brigas com a presença de arma seja ela branca ou de fogo apresentaram associação com vitimização, escola pública, não ter amigos próximos, insônia, baixa supervisão dos pais, absenteísmo escolar e uso de drogas lícitas e ilícitas.

Sendo algumas dessas variáveis pertinentes a vitimização, onde devemos destacar o absenteísmo, o uso de substâncias e o isolamento social como variáveis transversais ao bullying e o porte de arma. Todavia ambos, não deixam claro se esse porte é dentro do ambiente escolar ou extramuros, além de não referir se o adolescente está sendo agredido ou agredindo. Essas lacunas dificultam as comparações com os demais achados, além de não ser possível inferir a prevalência do porte dissociando a vítima do agressor uma vez que são leituras interpretativas distintas. Assim como os estudos brasileiros, os demais trabalhos não apresentam uma padronização na coleta de informações referente ao porte de arma. Stein *et al.* (2007), Kuntsche *et al.* (2004), Srabstein *et al.* (2008), Ybarra *et al.* (2007) e Pham *et al.* (2017) compreendem porte de arma como sendo qualquer objeto capaz de produzir ferimentos nos colegas de escola, onde os últimos três autores questionaram esse porte nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa.

Lu *et al.* (2019) analisou o porte de arma, faca ou taco fora da propriedade da escola nos últimos doze meses anteriores a pesquisa. Pontes *et al.* (2019) foi o único pesquisador que analisou o porte de artefatos danosos a saúde dentro e fora do ambiente escolar, além de analisar o porte de arma nos últimos 30 dias. Essa variação de temporalidade, espaço e objetivos dificulta a mensuração do porte de arma entre os jovens, devendo essas comparações serem realizadas com cautela. Contudo, todos os trabalhos endossaram a subjetividade desse porte, não sendo capazes de mensurar se o transporte se dava por proteção ou vingança. O estudo da Suíça realizado por Kuntsche *et al.* (2004) relata que a prevalência de porte de arma é de 11%, dentre os quais 5% das meninas já levaram arma para escola em comparação aos 18% dos meninos, percentual de prevalência semelhante encontrado por Melo *et al.* (2016) que observou uma taxa de 10% do porte, sendo maior no sexo masculino. Já Pham *et al.* (2017) aponta para uma prevalência de 4,1% entre os estudantes do ensino médio. Contudo, independentemente da faixa etária do jovem, o porte de arma pelos adolescentes é proibido e deve ser coibido.



Fonte: fonte própria

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos, segundo a escala PRISMA

Ao analisar os artigos supracitados podemos observar como faixa etária mais prevalente adolescentes entre 14 – 18 anos, o que abarca o período compreendido como mais vulneráveis ao bullying e o porte de arma. Ybarra *et al.* (2007) e Stein *et al.* (2007) apontam que adolescentes mais velhos sofrem mais bullying em comparação aos mais novos, o que vai de encontro aos achados de Srabstein *et al.* (2008) que informa uma diminuição da vitimização entre adolescentes mais velhos, havendo uma diminuição gradual da 6^o para a 10^o série. Salienta-se como local da coleta dos dados o ambiente escolar, que apresenta íntima relação com as práticas do bullying. Pontes *et al.* (2019) verificou uma maior probabilidade do porte em adolescentes vitimizados, chegando a ser duas vezes maior quando comparados ao grupo controle, resultado semelhante ao encontrado nos demais estudos, com exceção de Ybarra *et al.* (2007) que esse número pode ser oito vezes maior. Essa associação pode ser percebida até um ano após o ocorrido Lu *et al.* (2019), apontando para uma possível associação a longo prazo. Contudo, devido a estudos com cortes transversais em períodos curtos e uma escassa quantidade de trabalhos de metodologia longitudinal, não é possível analisar tal relação em períodos maiores e nem a relação causa e efeito. Apesar dos achados tenderem a uma maior prevalência do porte de arma entre vítimas do sexo

masculino, Pham *et al.* (2017) ao analisar o bullying associado a outras variáveis de risco refere que o sexo feminino exibiu percentuais aproximados aos do masculino. Demonstrando que a associação dessas variáveis não deve ter um olhar reducionista se prendendo a um perfil de adolescente específico.

Conclusão

Podemos compreender do disposto acima a associação do bullying e porte de arma e a sua relevância para saúde pública. Todavia ao analisar os artigos podemos perceber lacunas a serem preenchidas uma vez que os trabalhos exibem metodologias distintas dificultando a comparação dos resultados quanto ao porte de arma. Dentre os nove artigos somente um analisou a prevalência de porte de arma de fogo e sua utilização no espaço escolar, mesmo esse sendo cenário de prática do bullying. Também evidenciase a ambiguidade de informações acerca da prevalência do bullying e do porte entre sexo e idade desses adolescentes, dificultando estabelecer um perfil mais fidedigno desses jovens a fim de corroborar com políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- Frota AMMC. Diferentes concepções da infância e da adolescência: A importância da historicidade para a sua construção. *Estud. pesqui. psicol* 2007; 7(1):147-160.
- Kuntsche EN, Klingemann HK. 2004. Weapon-carrying at Swiss schools? A gender-specific typology in context of victim and offender related violence. *J Adolesc* 27(4):381-393.
- Lu Y, Avellaneda F, Torres ED, Rothman EF, Temple JR. Adolescent Cyberbullying and Weapon Carrying: Cross-Sectional and Longitudinal Associations. *Cyberpsychol Behav Soc Netw* 2019; 22(3):173-179.
- Melo AC, Garcia LP. Involvement of school students in fights with weapons: prevalence and associated factors in Brazil. *BMC Public Health* 2016; 16(1):1008. Published 2016 Sep 22.
- Moher D, Shamseer L, Clarke M, Ghersi D, Liberati A, Petticrew M, Shekelle P, Stewart LA & PRISMA-P (Group). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Syst Rev*. 2015;4(1):1. Published 2015 Jan 1.
- Olweus D. *Bullying at school: What we know and what we can do*. London: Blackwell; 1993.
- Peres MFT, Azeredo CM, de Rezende LFM, et al. Personal, relational and school factors associated with involvement in fights with weapons among school-age youth in Brazil: a multilevel ecological approach [published correction appears in *Int J Public Health*. 2018 Aug 22;]. *Int J Public Health* 2018; 63(8):957-965.
- Pham TB, Schapiro LE, John M, Adesman A. Weapon Carrying Among Victims of Bullying. *Pediatrics* 2017; 140(6):20170353.
- Pigozi PL, Machado AL. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online] 2015; 20(11):3509-3522.
- Pontes NMH, Pontes M. Additive Interactions Between School Bullying Victimization and Gender on Weapon Carrying Among U.S. High School Students: Youth Risk Behavior Survey 2009 to 2015 [published online ahead of print, 2019 Oct 3]. *J Interpers Violence* 2019; 886260519877945.

- Quiroga FL, Vitalle MSS. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. *Physis* [online]. 2013; 23(3):863-878.
- Robers S, Zhang A, Morgan RE, Musu-Gillette L. (2015). Indicators of School Crime and Safety: 2014 (NCES 2015-072/NCJ 248036). National Center for Education Statistics, U.S. Department of Education, and Bureau of Justice Statistics, Office of Justice Programs, U.S. Department of Justice. Washington, DC.
- Romero AJ, Bauman S, Borgstrom M, Kim SE. Examining suicidality, bullying, and gun carrying among Latina/o youth over 10 years. *Am J Orthopsychiatry*. 2018; 88(4):450-461.
- Senna SRCM, Dessen MA. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psic., Saúde & Doenças* 2015; 16(2).
- Souza MT, Silva MD, Carvalho Rd. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (Sao Paulo)*. 2010;8(1):102-106.
- Srabstein J, Piazza T. Public health, safety and educational risks associated with bullying behaviors in American adolescents. *Int J Adolesc Med Health* 2008; 20(2):223-233.
- Stein JA, Dukes RL, Warren JI. Adolescent male bullies, victims, and bully-victims: a comparison of psychosocial and behavioral characteristics. *J Pediatr Psychol* 2007; 32(3):273-282.
- Wang J, Iannotti RJ, Nansel TR. School bullying among adolescents in the United States: physical, verbal, relational, and cyber. *J Adolesc Health*. 2009;45(4):368-375.
- Ybarra ML, Diener-West M, Leaf PJ. Examining the overlap in internet harassment and school bullying: implications for school intervention. *J Adolesc Health* 2007; 41(6 Suppl 1):S42-S50.
